



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE ABRIL DE 2026

ATA NÚMERO DEZ/DOIS MIL E VINTE E SEIS

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - PROPOSTA N.º. 306/26 - DPOC - PRESTAÇÃO DE CONTAS INDIVIDUAL DE 2025 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO**
- 3 - INTERVENÇÃO DA SRA. VEREADORA ANA SOFIA ANTUNES SOBRE PROPOSTA DOS HOMENAGEADOS DO 25 DE ABRIL**
- 4 - DECLARAÇÃO DE VOTO - SRA. VEREADORA ANA SOFIA ANTUNES**
- 5 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE ABRIL DE 2026-----

----- ATA NÚMERO DEZ/DOIS MIL E VINTE E SEIS -----

----- Aos vinte dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Ana Sofia Pedroso Lopes Antunes, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutor Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão, Doutora Susana Isabel Costa Duarte e Doutora Mariana Campos Carvalho Coelho. -----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às dez horas e vinte e um minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Sílvia Breu, Pedro Patacho, Armando Soares, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, Ana Sofia Antunes e Pedro dos Santos Frazão. -----

2 - PROPOSTA N.º. 306/26 - DPOC - PRESTAÇÃO DE CONTAS INDIVIDUAL DE 2025 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO:-----

-----I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Sílvia Breu, Pedro Patacho, Armando Soares, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, voto contra da Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes e abstenção do Senhor Vereador Pedro dos Santos Frazão, mediante proposta

subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar os documentos de prestação de contas individuais de dois mil e vinte e cinco e submeter à Assembleia Municipal.-----

-----Apreciar o documento de certificação legal das contas e submeter à Assembleia Municipal.- -----

-----O envio das contas de dois mil e vinte e cinco do Município por via eletrónica ao Tribunal de Contas.-----

-----A aplicação do Resultado Líquido do Exercício em:-----

-----Resultados Transitados de Períodos Anteriores - quarenta e um milhões duzentos e noventa e cinco mil cento e noventa e oito euros e noventa e nove cêntimos;-----

-----Reserva Legal - dois milhões cento e setenta e três mil quatrocentos e trinta e um euros e cinquenta e três cêntimos.-----

-----Nos termos da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. ----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro.-----

-----II - O **Senhor Vereador Pedro dos Santos Frazão** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Senhor Presidente, Senhores Vereadores.-----

-----Quero começar antes de mais, por reconhecer o trabalho técnico que está por detrás deste relatório, onde os números mostram que temos uma Câmara financeiramente sólida, com cerca de um vírgula um mil milhões de euros em ativos, o que é bastante louvável e temos também um nível de endividamento dentro dos limites legais e uma margem que permite alguma tranquilidade na gestão e demonstra o bom trabalho efetuado.-----

-----Também é evidente que esta Câmara apostou no investimento, nomeadamente no parque habitacional e noutras áreas relevantes para o Concelho e por isso partilho a ideia com este Executivo de que os recursos públicos devem estar ao serviço dos munícipes e não parados.



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Dito isto, há pontos que merecem uma reflexão. Estamos a falar de uma Câmara com receitas correntes na ordem dos duzentos e quarenta e nove ponto três milhões de euros, sendo oitenta e seis milhões de euros provenientes do IMT e vinte e cinco milhões de euros provenientes da derrama. Estes valores mostram bem o peso fiscal que recai sobre famílias e empresas em Oeiras. -----

----- A questão que se coloca é simples: se com esta margem financeira, nós não poderíamos ir um pouco mais além no alívio dessa carga e na definição de prioridades ainda mais focadas no aspeto de impacto direto na vida das pessoas. -----

----- Assim, reconhecendo os aspetos positivos deste relatório, entendemos que há ainda espaço para uma ambição diferente em algumas opções e por isso a nossa posição política foi a de votar em abstenção. -----

----- Uma abstenção responsável, que valoriza o trabalho que está bem feito, mas que sinaliza que queremos mais e melhor para Oeiras e para os nossos munícipes. -----

----- A nossa posição de abstenção não é um encolher de ombros, nem é querer fugir às nossas responsabilidades, porque estamos conscientes no exercício o mandato que nos foi conferido pelos oeirenses, mas quando falamos desta “abstenção responsável”, falamos em equilíbrio, reconhecendo que este relatório apresenta indicadores sólidos, fruto do trabalho do Executivo. -----

----- É uma Câmara que de facto tem um ponto um mil milhões de euros como ativos, o que é de louvar, que tem receitas correntes de duzentos e quarenta e nove ponto três milhões de euros, como já tinha dito e, portanto, há uma estabilidade, há capacidade de investimento e há obra feita. -----

----- Desta forma conseguimos perceber que há uma gestão financeiramente confortável, que obviamente devia abrir a porta a um alívio progressivo para as nossas famílias e reconhecendo o caminho que foi feito, não estamos plenamente alinhados com o rumo em todos

os aspetos, mas o nosso voto em abstenção é exatamente esse reconhecimento do trabalho feito, porque no fim do dia isso é que importa Senhor Presidente. -----

-----É garantir que cada euro que seja gerido por nós e por esta Câmara tem de facto um papel real na vida das pessoas e que é utilizado para o seu bem-estar e sendo uma Câmara rica, temos mesmo de chegar a todos.” -----

-----III - O **Senhor Presidente** referiu:-----

-----“O Senhor Vereador Pedro Frazão falou numa coisa que normalmente nunca é falada aqui e eu não posso deixar de fazer-lhe uma referência porque falou exatamente na questão dos ativos da Câmara Municipal. Nunca se fala nisso, é curioso. -----

-----Realmente eu acho que é um dos aspetos mais relevantes da gestão do Município, na medida em que uma coisa é delapidar património, vender património muitas vezes para satisfazer necessidades decorrentes, nem sequer para investir capital, e realmente o Município de Oeiras nas últimas décadas, durante todos os anos aumentou os seus ativos, isto é, realmente também vendemos património, mas curiosamente a maior parte do património que vendemos já foi património comprado pela própria Câmara Municipal. -----

-----Quer dizer, portanto, nem sequer se pode falar aqui num equilíbrio, há realmente um aumento brutal do património do Município, se nós compararmos o património em mil novecentos e oitenta e seis ou oitenta e sete com o património de hoje, provavelmente temos cinco, seis, sete vezes mais do que aquilo que efetivamente tínhamos. Estou-me a lembrar a CNP (ex-Companhia Nacional Petroquímica) foi vendida, mas tinha sido comprada pela Câmara Municipal.- -----

-----Na realidade, com exceção do Espargal, que foi uma outra venda que a Câmara Municipal fez, que era património do Município, isto coisas significativas, não estou a falar de coisas pequenas. No Almarjão foram vendidos também correspondentes sensivelmente a cem fogos, mas tinham sido recebidos como contrapartida do realojamento das famílias que viviam



Câmara Municipal
de Oeiras

em barracas e, para além disso, realmente nós estamos a comprar todos os dias. -----
----- Ainda há quinze dias fizemos uma aquisição de cinco milhões de euros da antiga Sogapal e houve quem tivesse questionando o porquê de a Câmara Municipal fazer um investimento desta natureza. Bem, o investimento realmente é extraordinário porque provavelmente a Câmara fazia a aquisição de um bem, de um património, que valeria duas ou três vezes mais e que em hasta pública foi possível adquiri-lo por um terço do preço.-----
----- Não exageraremos pelo menos por cinquenta por cento do preço à vontade.-----
----- Grandes aquisições, como o antigo Intermarchê, uma aquisição extraordinária, na altura foi por oito milhões de euros e que se fosse a construir seria por vinte milhões. Na altura também se questionou para que é que a Câmara quer aquelas instalações com aquela dimensão. -
----- Está a ser ocupado e bem com empresas. -----
----- Depois todo um conjunto de imóveis, particularmente imóveis degradados um pouco por todo o Concelho que têm sido adquiridos, de maneira que este património imobiliário do Município realmente aumentou de uma forma extraordinária. -----
----- Já não falo na habitação, mas já não falo na habitação porque em princípio pode ser vendida ou não, em função das circunstâncias. -----
----- O que eu quero dizer com isto é que realmente temos vindo a aumentar progressivamente os ativos do património da Câmara Municipal e não temos vendido, portanto, as vendas que o Município tem feito normalmente são pequenos acertos de terrenos que às vezes é para acertar extremas, para a Câmara se ver livre até de espaços de cem ou duzentos metros quadrados que são adquiridos por um particular para aumentar o seu logrador. -----
----- Na realidade aquilo que é valorizado, a Câmara Municipal tem mantido no seu património, o que significa que numa situação de grande emergência, numa situação, enfim, em que precisa realmente de adquirir fundos, não lhe faltam onde os fazer. -----
----- É interessante, realmente nunca se fala nesta matéria, mas uma das avaliações que

deve ser feita ao nível da gerência da Câmara Municipal é justamente a avaliação do património, por isso eu não pude deixar de dar aqui uma palavra sobre essa matéria também.” -----

3 - INTERVENÇÃO DA SRA. VEREADORA ANA SOFIA ANTUNES SOBRE PROPOSTA DOS HOMENAGEADOS DO 25 DE ABRIL: -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** questionou: -----

-----“Senhor Presidente, não havia outra proposta?” -----

-----Respondeu o **Senhor Presidente**: -----

-----“Não, eu só tenho aqui uma.” -----

-----Perguntou a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes**: -----

-----“Não havia a proposta das medalhas aos homenageados?” -----

-----Clarificou o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“A proposta dos homenageados do Vinte e Cinco de Abril.” -----

-----Aclarou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Não tivemos hipótese. Eu só ontem é que comecei a ver, mas eu julgo que não...” --

-----Ressalvou a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes**: -----

-----“Podia ter dito isso antes.” -----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**: -----

-----“Não há problema nenhum. Normalmente o que acontece é que estas propostas de atribuição, não são propriamente condecorações, são homenagens e são homenagens a ex-autarcas, a quem é entregue aquilo que nós chamamos o múltiplo do Vinte e Cinco de Abril e, portanto, é mais uma homenagem. -----

-----Então o que é que acontece? -----

-----Ontem chegaram-me algumas propostas dos partidos políticos e, em princípio, cada um poderá apresentar uma proposta. O INOV devia apresentar umas três ou quatro, porque esta é a função dos eleitos. No entanto, também já é tradição todos os anos o INOV prescinde da



Câmara Municipal
de Oeiras

apresentação de um ou dois, em favor de outros partidos, designadamente, por exemplo, o Partido Comunista.-----

----- De qualquer maneira eu falei com cada um dos partidos, o Chega até agora não me apresentou ninguém, o Partido Socialista julgo que apresentou um ou dois.” -----

----- Aditou a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes:** -----

----- “Deram-nos a indicação de que seriam...” -----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente:**-----

----- “Sim, eu recebi, mas há dois ou três partidos que ainda não indicaram ninguém, de maneira que eu hoje vou ver isso e depois o meu gabinete comunicará a cada um dos Senhores Vereadores essa situação. Se tiverem de acordo, ratifica-se na outra reunião, mas eu dou-vos os nomes de todos os partidos. -----

----- Quem é que está aqui mais, o PSD indicou três, provavelmente só podem ser dois, tem de optar por um, o PS indicou dois provavelmente também vai ter de ser um, a Iniciativa Liberal e o Chega até agora não apresentaram ninguém. Julgo que os dois partidos que não apresentaram ninguém foi o Iniciativa Liberal e o Chega. A Coligação Evoluir apresentou um, que eu não sei se ele não é autarca em Algés, mas ele esteve ultimamente em Algés. -----

----- Eu mando-vos a nota de todos eles, do INOV também ainda não vi e, portanto, se porventura aparecer apenas um ou dois do INOV, o que podemos fazer nessa altura é o PS poderá ter os dois e o PSD outros dois. Portanto, os três têm de prescindir de um.” -----

4 - DECLARAÇÃO DE VOTO - SRA. VEREADORA ANA SOFIA ANTUNES: -----

----- A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** enviou por email, no final da discussão da ordem de trabalhos, a seguinte declaração de voto: -----

----- **“Proposta de deliberação nº. 306/2026 - Prestação de Contas Individual de 2025 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício - O Partido Socialista votou contra a proposta de Prestação de Contas do Município de Oeiras e fá-lo pelas razões que ficam enunciadas infra. -**

-----Este relatório tenta transformar “boa execução” em sinónimo de boa governação. Mas a execução é um número, não é um argumento.-----

-----Executar muito pode ser sinal de capacidade administrativa. Não prova, por si só, sustentabilidade, prudência ou qualidade das escolhas.-----

-----Do ponto de vista formal, os números são bons e estão corretos.-----

-----Em dois mil e vinte e cinco, a receita cobrada líquida atingiu cerca de duzentos e noventa e sete virgula três milhões de euros, com uma execução de oitenta e sete por cento.-----

-----A despesa total paga foi de cerca de duzentos e noventa e três virgula três milhões, com execução de oitenta e cinco virgula oito por cento.-----

-----O saldo orçamental é positivo, em cerca de quatro milhões de euros.-----

-----Mas este saldo, encarado de forma isolada, diz-nos muito pouco. Temos necessariamente de analisar com seriedade a estrutura por trás do saldo.-----

-----O relatório mostra um contraste que devia estar no centro da análise política:-----

-----Um saldo corrente fortemente positivo, cerca de sessenta e seis virgula quatro milhões de euros e um saldo de capital fortemente negativo, cerca de oitenta e um virgula nove milhões.-----

-----Isto significa, de forma inequívoca, que uma parte relevante do investimento está a ser financiada por receita corrente.-----

-----Esta opção pode ser politicamente legítima num ciclo de expansão e de investimento intensivo, incluindo investimento enquadrado no PRR.-----

-----Mas não é neutra, porque torna o modelo vulnerável quando a receita corrente desacelera.-----

-----E aqui entra o ponto crítico: dois mil e vinte e cinco foi um ano excepcional do lado da receita. As receitas correntes ascenderam a cerca de duzentos e quarenta e nove milhões de euros, com especial destaque para impostos diretos no montante de cento e cinquenta e oito



Câmara Municipal
de Oeiras

milhões.-----

----- Dentro destes, o IMT atingiu oitenta e seis virgula três milhões de euros, crescendo setenta e dois por cento face a dois mil e vinte e quatro. A derrama alcançou vinte e cinco virgula oito milhões, e o IMI trinta e dois virgula cinco milhões.-----

----- O executivo trata um pico conjuntural como se fosse tendência estrutural.-----

----- A solidez da receita é real, mas é altamente cíclica. E depende, em larga medida, de fatores externos à decisão municipal, em particular do comportamento do mercado imobiliário.--

----- Em Oeiras, isto tem uma leitura ainda mais concreta.-----

----- Quando o crescimento da receita assenta sobretudo no IMT, estamos a medir, em euros, a intensidade de pressão imobiliária sobre o território: na frente ribeirinha, na linha, em eixos como Algés - Miraflores - Linda-a-Velha, e em zonas com forte procura associada a polos de emprego e inovação. -----

----- Essa mesma pressão que aumenta receita tem efeitos sociais que não podem ser ignorados: -----

----- Exclusão residencial, maior esforço das famílias, segregação territorial e mais dependência de respostas públicas na habitação e no apoio social. Ou seja: o fenómeno que ajuda a financiar o Município é, ao mesmo tempo, parte do problema social que o Município depois é chamado a mitigar. Por isso, a narrativa do “salto qualitativo” deve ser lida com menos “marketing” e mais contabilidade. Porque um pico de receita pode ocultar um risco: o risco de se construir despesa permanente em cima de receita que não é permanente.-----

----- Do lado da despesa, o crescimento é igualmente muito expressivo. -----

----- A despesa total paga subiu para cerca de duzentos e noventa e três virgula três milhões, mais quarenta e dois virgula dois milhões do que no período homólogo. -----

----- O aumento é particularmente visível na despesa de capital, que atingiu cento e dez virgula três milhões, e nas aquisições de bens e serviços, que cresceram cerca de dez virgula um

milhões. --- -----

-----Neste sentido, conclui-se que o Município tem capacidade de execução. Mas executar muito não é sinónimo de executar bem. -----

-----A boa execução mede-se pela eficácia, pela priorização e pela resiliência do modelo financeiro. E há um indicador político que deve preocupar qualquer responsável: -----

-----Quarenta e uma alterações orçamentais num ano. -----

-----Isto levanta uma questão simples:-----

-----O planeamento inicial foi suficientemente prudente ou a execução tem sido conduzida numa lógica de ajustamento contínuo à receita do momento? -----

-----Uma gestão prudente não se avalia pelo entusiasmo do texto.-----

-----Avalia-se pela folga real com que se entra no ano seguinte, pela capacidade de absorver choques e manter prioridades sem recorrer a improviso financeiro. -----

-----E quando olhamos para os fundos comunitários, a questão da tesouraria torna-se ainda mais séria. -----

-----O relatório identifica sessenta e cinco projetos ativos, com investimento contratualizado de cento e noventa milhões e uma taxa de execução global de sessenta e oito por cento. -----

-----Mas assume um desfasamento pesado entre obra executada e participações recebidas: - -----

-----Trinta e dois milhões recebidos face a cento e vinte e nove milhões de obra executada, e uma dívida acumulada das entidades gestoras de vinte e dois milhões. -----

-----Isto não é “heroísmo”. É transferência de risco de tesouraria para o Município de Oeiras. Significa que o Município está a adiantar capital próprio para manter empreitadas e calendários, assumindo riscos que resultam da lentidão de pagamentos externos.-----

-----E quando a tesouraria não cresce ao ritmo do discurso, esse risco merece escrutínio



Câmara Municipal
de Oeiras

reforçado - não aplauso automático.-----

----- Por fim, fala-se em “margem para o futuro”:-----

----- É referida uma dívida de cinquenta e oito virgula oito milhões e uma margem de trezentos e dezoito virgula dois milhões. Mas essa leitura não considera passivos não financeiros, que não entram no rácio estrito da Lei das Finanças Locais, mas entram na realidade do balanço consolidado.-----

----- Estas contas destacam-se pelo volume e pelo silêncio sobre os riscos. A política responsável faz o contrário: reconhece o que correu bem, mas não aprova por entusiasmo aquilo que exige prudência, planeamento conservador e transparência sobre vulnerabilidades.-----

----- Em Oeiras, onde a pressão imobiliária, as necessidades de mobilidade e as exigências sociais aumentam, a sustentabilidade não é um detalhe técnico. É a condição para que o Município não perca capacidade de resposta quando o ciclo mudar.”-----

5 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

----- Às dez horas e trinta e cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,

(Isaltino Moraes)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)